

MEDIDAS ADOTADAS PARA A FASE DE DESATIVAÇÃO

Atualmente não está prevista uma data para desativação da instalação avícola da Quinta do Banco III, uma vez que é possível proceder à manutenção e melhoramento das diversas estruturas que integram a instalação, prolongando de forma indefinida o seu período de vida útil.

Por estes motivos, não foram definidas medidas de minimização para a fase de desativação. No entanto, as medidas assumidas na instalação durante as fases de construção e de exploração, permitirão prevenir impactes futuros, a ocorrer na fase de desativação da instalação ou após a mesma. Como tal, são apresentados de seguida os possíveis focos de poluição a evitar, sobre as principais componentes ambientais afetadas.

De uma forma geral, nas fases de construção e exploração pretende-se implementar as melhores técnicas disponíveis, que permitam reduzir os consumos energéticos e de água e que permitam prevenir/reduzir os impactes associados à produção de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas.

ÁGUA

Os impactes que a instalação poderá exercer sobre os recursos hídricos centram-se no consumo de água e na descarga de efluentes.

O consumo de água na instalação avícola é efetuado através da captação de água subterrânea existente na Quinta do Banco II e o seu controlo é efetuado mensalmente, através da leitura do caudalímetro colocado à saída da captação, com o intuito de acompanhar a evolução dos consumos, prevenindo a ocorrência de situações anómalas.

Para o abeberamento das aves são utilizados bebedouros do tipo pipeta que permitem a prevenção da ocorrência de derrames, sendo periodicamente verificados e calibrados, por forma a manterem o seu normal funcionamento e a evitar desperdícios de água.

Previamente à lavagem dos pavilhões avícolas é feito o varrimento e a aspiração do espaço, para que o uso da água durante a lavagem seja o mais reduzido possível, sendo a mesma efetuada com recurso a máquinas de pressão.

Após a lavagem das instalações, o efluente produzido é armazenado em fossas estanques, onde permanece por um período de tempo superior a 180 dias, sendo posteriormente encaminhado para tratamento em ETAR. As fossas sépticas são inspecionadas periodicamente, para garantir a estanquicidade, prevenindo a ocorrência de derrames e consequentes impactes ambientais negativos.

Por forma a evitar o consumo excessivo de água, são aplicadas as melhores técnicas disponíveis para o setor, tais como:

- Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção;
- Calibração periódica dos bebedouros, por forma a evitar derrame;
- Registo do consumo de água através da aplicação de contadores;
- Verificação diária da rede de água, de forma a detetar atempadamente possíveis fugas.

RESÍDUOS E SUBPRODUTOS

Neste âmbito, é de destacar a produção de subprodutos que, em caso de gestão incorreta, podem apresentar riscos a nível ambiental, como é o caso das aves mortas resultantes do processo produtivo, e a cama das aves.

As aves mortas são diariamente recolhidas do interior dos pavilhões pelos colaboradores, ensacadas e armazenadas na arca congeladora presente na zona técnica do pavilhão de galinhas, sendo semanalmente recolhidas pela empresa responsável para efetuar o seu tratamento.

A cama das aves, constituída por casca de arroz e dejetos de aves, é removida apenas aquando da limpeza das instalações, previamente à lavagem das mesmas, através de um processo de varrimento e aspiração, onde são removidos todos os resíduos sólidos, incluindo pequenos fragmentos. Este subproduto é retirado diretamente do interior dos pavilhões para as viaturas que o transportarão para destino final adequado, de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários aprovado.

Todos os resíduos produzidos na instalação são devidamente separados e armazenados em locais predefinidos e identificados para o efeito, segundo o código LER. Dos resíduos produzidos é de destacar as embalagens de medicamentos, que são entregues no centro de retoma da Inogen e posteriormente recolhidas pela Valormed, e as lâmpadas usadas são devolvidas ao fornecedor aquando da aquisição de novas lâmpadas, ambos permanecendo devidamente acondicionados em embalagens próprias.

Os resíduos são devidamente encaminhados para Operadores de Gestão de resíduos devidamente licenciados, sendo sempre priorizadas as operações de valorização.

Periodicamente é dada formação aos colaboradores por forma a sensibilizar a separação e o armazenamento de resíduos, bem como a redução da produção dos mesmos.

ENERGIA

O funcionamento normal da instalação depende inteiramente do consumo de energia elétrica devido à automatização de vários processos, nomeadamente a iluminação dos pavilhões e o fornecimento de água e ração. O consumo energético ocorre por duas formas distintas: sob a forma de energia elétrica e sob a forma de energia térmica, para aquecimento das zonas de produção.

A instalação apresenta um sistema de iluminação eficiente, de acordo com as Melhores Técnicas Disponíveis, associado a um programa de luz adaptado à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Este programa permite diminuir os consumos de energia.

A energia térmica produzida nas caldeiras permite o aquecimento dos pavilhões. Este sistema é controlado por forma a prevenir situações de perda de energia. A ventilação é realizada através de ambiente controlado, permitindo prevenir perdas de calor no interior das zonas de recria.

A instalação foi construída de forma a garantir um correto isolamento térmico de paredes, coberturas e pavimentos, tendo sido aplicado um sistema de ambiente controlado, que controla a ventilação, de forma a minimizar/prevenir perdas de calor.

Por forma a evitar o consumo excessivo de energia, são aplicadas as melhores técnicas disponíveis para o setor, tais como:

- Redução do consumo de energia através da aplicação de boas práticas na conceção das instalações das aves, bem como a operação e a manutenção adequada das instalações e dos equipamentos;
- Otimização da conceção do sistema de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo de temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes dos ventiladores, evitando resistências nos sistemas de ventilação;
- Aplicação de um sistema de iluminação que se caracterize por apresentar um reduzido consumo energético.

Em resumo, são várias as medidas que se pretendem implementar, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactes inerentes ao funcionamento da instalação avícola de Vale da Lapa. Destacamos os seguintes:

- Toda a área que compreende as zonas de produção é devidamente impermeabilizada;
- Os resíduos que constituem a cama das aves são encaminhados para destino adequado, preservando assim o ecossistema;
- Os subprodutos, nomeadamente as aves mortas resultantes do processo produtivo, são encaminhados para tratamento adequado;
- Os efluentes líquidos (águas de lavagem das instalações) são encaminhados para fossas estanques, onde sofrem depuração, sendo posteriormente enviados para tratamento em ETAR;
- A lavagem da instalação é efetuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água e contribuindo para a preservação da instalação;
- O sistema de abastecimento de água é periodicamente regulado e inspecionado, por forma a detetar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;

- Foram instalados meios de controlo de incêndios (extintores) na instalação, permitindo atuar em caso de acidente;
- São efetuadas vistorias periódicas à instalação, de forma a detetar fugas no grau de isolamento, prevenindo a ocorrência de perdas de calor;
- Mensalmente, é efetuado o controlo dos consumos de energia.

FASE DE DESATIVAÇÃO

Aquando da desativação da instalação avícola da Quinta do Banco III, serão consideradas as seguintes ações:

- Reflorestação da área com espécies autóctones por forma a reabilitar os habitats e a flora e a fauna, bem como os solos compactados;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Estancamento da captação subterrânea utilizada no abastecimento de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desativação da instalação.

Um dos principais objetivos do proponente é a gestão de todas as componentes ambientais para minimizar os impactos negativos que o funcionamento da instalação poderá exercer sobre o meio ambiente. Todos os aspetos mencionados nos parágrafos anteriores serão de extrema importância para atingir esses objetivos.